

MERCADO LIBERALIZADO

Mercado Liberalizado - Síntese -

Número de Clientes

162 137 clientes

Consumo médio 12 meses

1 989 GWh

Peso relativo

4,7% no mês⁽¹⁾

10,9% em 12 meses

N.º de entradas no ML

5 534 clientes

38 232 MWh

N.º de saídas para MR

2 862 clientes

862 020 MWh

N.º de mudanças no ML

0 clientes

0 MWh

Preço em mercado

Spot⁽²⁾:

Espanha - 68,53 €/MWh

Portugal - 72,86 €/MWh

Futuro⁽³⁾:

FTB M Fev - 69,78 €/MWh

(28/01/08)

(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês.

(2) - média dos preços médios diários no OMEL.

(3) - último preço negociado do contrato mensal no OMIP.

Sumário Executivo

No final de Fevereiro registavam-se em actividade no mercado liberalizado (ML) 162 137 clientes, fruto de 5 534 entradas e 3 868 saídas (para o MR e cessação de actividade). O consumo médio de 12 meses dos clientes no ML ascende a cerca de 2,0 TWh. O peso relativo do consumo no ML nos últimos 12 meses é de cerca de 10,9% do consumo total em Portugal continental, com o consumo do mês de Fevereiro a representar cerca de 4,7%.

Em Fevereiro há a registar uma quebra significativa no elevado número de novos clientes no ML, centrados no segmento de baixo consumo (BTN), bem como a saída de clientes com consumos médios

individuais superiores aos dos novos clientes no ML.

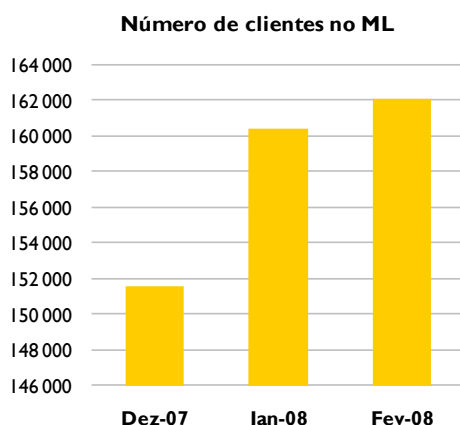
A EDP Comercial mantém-se como o principal operador no mercado liberalizado, tanto em número de clientes como em consumo médio anual da sua carteira de clientes.

A utilização da interligação foi maioritariamente importadora, com alguns períodos de congestionamento mais face a Janeiro e períodos pontuais de exportação ao longo do mês.

O preço médio do mercado spot para Portugal foi de 72,86 €/MWh (68,53 em Espanha) e a última negociação do contrato de futuro para Fevereiro fixou um valor de 69,78 €/MWh (a 28 de Janeiro).

Evolução do Mercado Liberalizado

No final do mês de Fevereiro, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 162 137, cerca de 1% mais que o registado em Janeiro de 2007. O consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Fevereiro durante 12 meses) dos clientes em actividade no ML no último dia de Fevereiro ascendia a 1 989 GWh, mais 1% que no mês precedente.

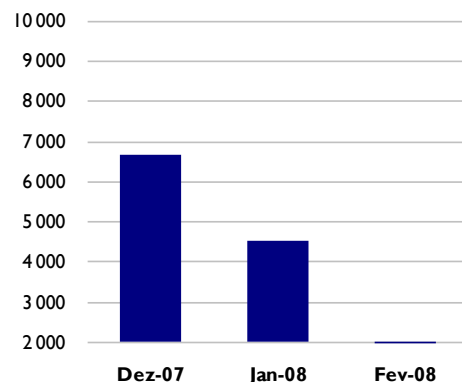


O consumo do mês de Fevereiro no mercado liberalizado, com base nos valores efectivos de consumo comunicados pela REN, representou cerca de 4,7% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente). Já o consumo do ML nos últimos 12 meses representou cerca de 10,9% do consumo global no mesmo período (idêntico ao de Janeiro).

Em Fevereiro, o consumo no ML, fruto da saída de clientes com consumo médio superior ao consumo médio dos novos clientes no ML (mais concentra-

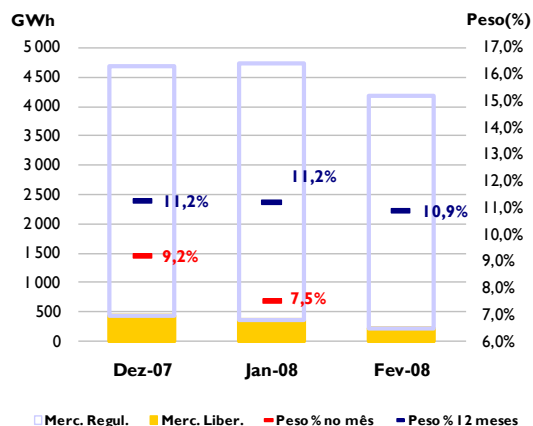
dos no segmento doméstico) assistiu-se a uma quebra de 56% no consumo anualizado no ML.

Consumo médio em 12 meses no ML



Em termos globais, o consumo total em Portugal continental diminuiu em Fevereiro cerca de 11,7% face ao mês anterior.

Consumo ML e MR (valores efectivos no mês)



Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

Durante o mês de Fevereiro entraram no mercado liberalizado 5 534 clientes, dos quais 4 531 transitaram do mercado regulado e outros 1 003 entraram directamente no ML.

Em Fevereiro não se registaram mudanças dentro do ML (mudanças da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e ocorreu a passagem de 2 862 clientes para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Por fim, 1 006 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Fevereiro, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 1 666.

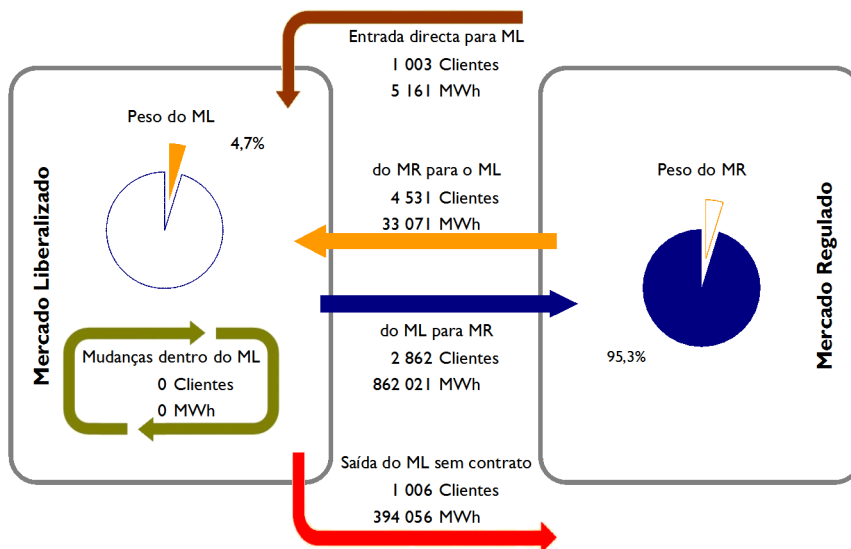
Em termos de consumo, em Fevereiro cerca de 33 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberali-

zado, tendo cerca de 862 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 394 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face

aos 5 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado. Estes valores traduzem a saída do ML de um conjunto de clientes com consumo médio anual superior ao dos clientes que entraram (7 MWh/ano vs 325 MWh/ano), com esta diferença a reduzir-se de Janeiro a Fevereiro para cerca de metade.

Assim, em Fevereiro, a dimensão relativa dos

consumos médios dos clientes no ML apresentou um valor anual de cerca de 12,3 MWh, cerca de 56% menos que o valor médio que se registava em final de Janeiro, assim se acentuando a tendência de redução que se vem registando nos últimos 12 meses e estando em linha com a redução global dos consumos no ML.



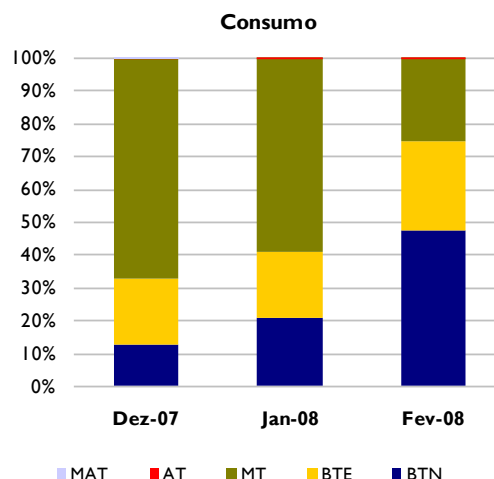
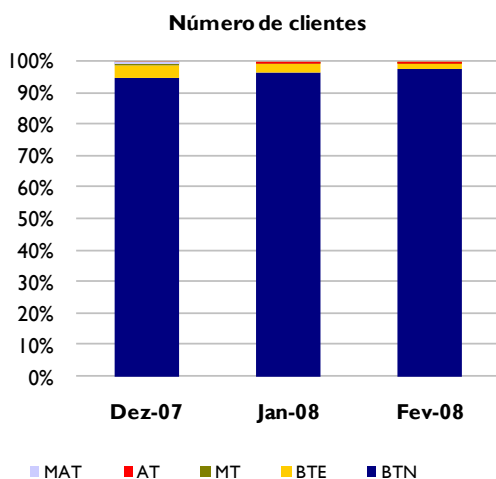
Caracterização do ML

Em Fevereiro, o efeito conjugado da saída de clientes em BTE e em MT com a entrada muito concentrada em clientes em BTN contribuiu para um novo aumento do peso relativo do número de clientes em BTN no número total de clientes no ML, atingindo-se um valor de 98%. Os clientes em MT, AT e MAT representam já apenas cerca de 0,2% do número total de clientes, quase exclusivamente clientes em MT, enquanto os clientes em BTE correspondem a 1,8% do total. O número de clientes no ML cresceu, em Fevereiro, cerca de 1%, tendo, contudo, os segmentos de MT e de BTE perdido, respectivamente, cerca de 66% e de 35%. Assim, o aumento do número de clientes fica a dever-se exclusivamente ao segmento de clientes em BTN, que aumenta em cerca de 2% face a Janeiro.

Em termos de consu-

mo no ML, a quebra registada em Fevereiro centrou-se na MT (menos 81% de consumo) e na BTE (menos 41%). Os consumos em BTE e BTN representam agora, respectivamente, 27% e 47% dos consumos totais no ML, enquanto o consumo em MT representa cerca de 25% do total no ML (face a 59% em Janeiro).

A saída de clientes em MT com consumo superior aos clientes em BTN que entram no ML veio, em Fevereiro, acentuar a tendência de atomização do consumo no ML.



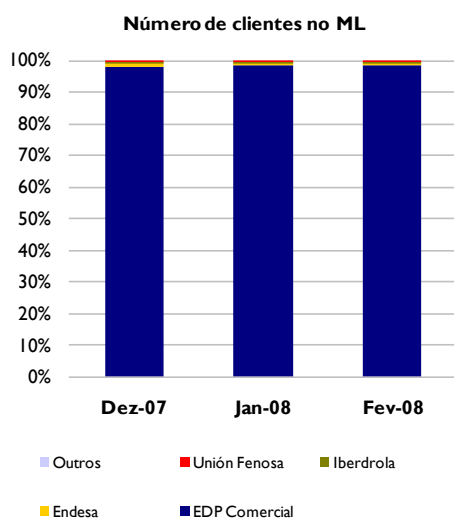
Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios de 12 meses, pelas carteiras dos comercializadores a actuar no mercado liberalizado demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no ML, quer em termos de número de clientes (99% do número total de clientes), quer em termos de consumos (67% do total de fornecimentos no ML).

A evolução de Fevereiro revela que Endesa e Unión Fenosa perderam clientes (respectivamente 27% e 4% de redução), enquanto a Iberdrola e EDP viram aumentar as suas carteiras em 0,6% e 1,4%.

No que se refere a consumos, todos os comercializadores reduzem a dimensão das suas carteiras, sendo a EDP a mais afectada com uma perda de 63% no volume da respectiva carteira.

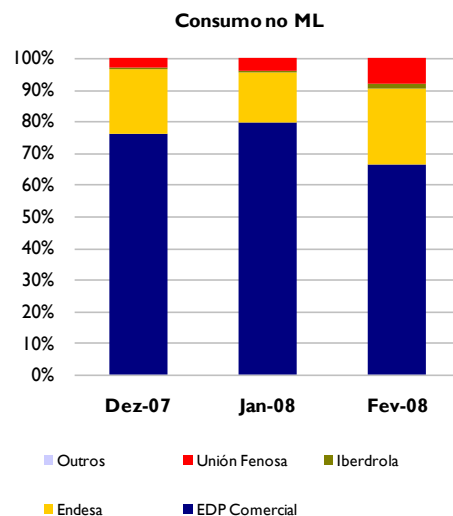
Ainda assim,



em Fevereiro, a EDP consolidou a posição de principal operador no ML, apresentando-se mais significativa em termos do número de clientes que no que concerne aos consumos abastecidos,

onde, inclusivamente, entre Janeiro e Fevereiro apresenta uma perda de quota de penetração (de 80% para 67%). O segundo operador é a Endesa (24% do consumo) seguindo-se a Unión Fenosa com cerca de 8% dos consumos abastecidos no ML.

Neste sentido, a evolução das quotas de mercado em Fevereiro apresenta uma ligeira redução do grau de concentração do mercado liberalizado em consumo e uma evolução em número na sequência do que vem sucedendo nos últimos meses.



Interligação Portugal-Espanha

Durante o mês de Fevereiro de 2007, a utilização da interligação de Portugal com Espanha foi maioritariamente importadora, com graus de utilização média de 88% em horas de vazio e de 74% nas horas fora de vazio.

À semelhança do que sucedeu em Janeiro, em Fevereiro registaram-se períodos consistentes de movimento exportador na interligação com Espanha fundamentalmente nos períodos fora de vazio, sendo o grau de utilização do sentido exportador de cerca de 0,6% no vazio e de 2% nas horas fora de vazio.

Em termos de congestionamento (% de tempo em que a interligação esteve ocupada a 98% ou mais da respectiva capacidade), durante Fevereiro registaram-se aumentos nos períodos de congestionamento nas horas de vazio (69% do tempo, face a 57% em Janeiro) e, de forma um pouco mais evidente, nas horas fora de vazio (cerca de 40% em Fevereiro face a 29% em Janeiro). Ainda assim, os valores de congestionamento não atin-

Congestionamentos

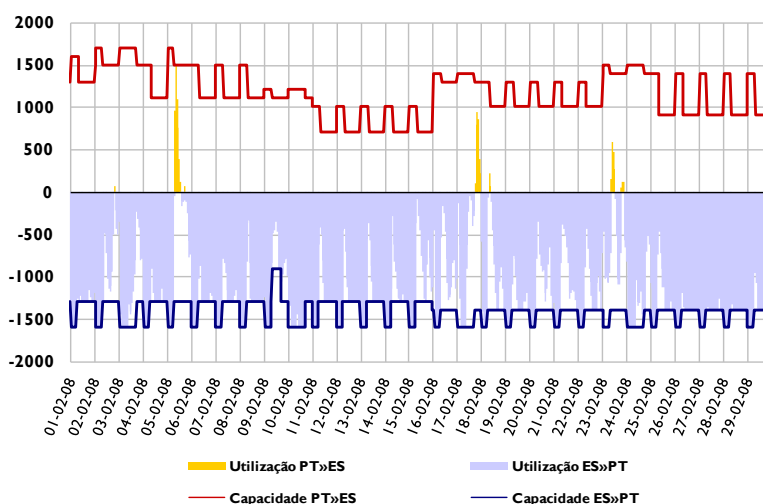
| | Dez-07 | Jan-08 | Fev-08 |
|------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| PT»ES [Vazio] | 0,5% | 0,0% | 0,0% |
| PT»ES [Fora de vazio] | 1,3% | 0,0% | 0,3% |
| ES»PT [Vazio] | 87,4% | 57,5% | 68,7% |
| ES»PT [Fora de vazio] | 89,0% | 29,0% | 40,5% |

% de horas com capacidade utilizada em 98% ou mais

gem a expressão do que sucedeu no último trimestre de 2007.

Durante o mês de Fevereiro os valores de capacidade disponível para fins comerciais na interligação com Espanha mantiveram-se relativamente estáveis, especialmente no sentido importador.

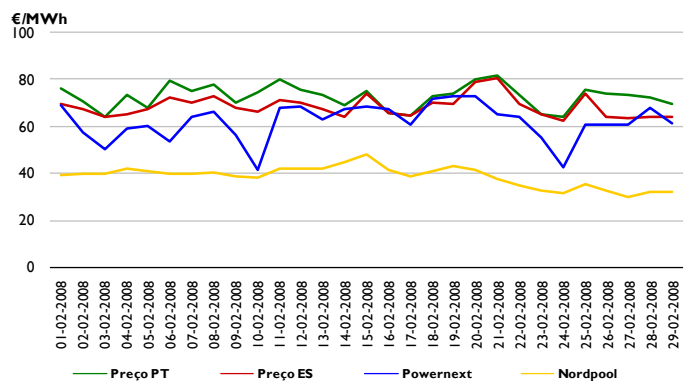
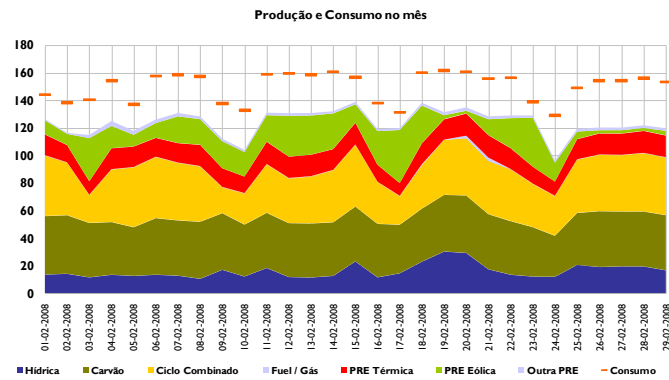
A tendência de diminuição dos períodos de congestionamento face a 2007 e a existência de movimentos exportadores do sistema português pode atribuir-se a uma diminuição dos diferenciais de preços para Portugal e para Espanha.



Estrutura da produção, preços e comportamento de mercado

A estrutura da produção de energia eléctrica em Portugal, durante o mês de Fevereiro, evidencia uma utilização continuada ao longo do mês de centrais a carvão e dos ciclos combinados, com um ligeiro aumento na utilização do carvão face a Janeiro e uma redução na produção hídrica e, menos sensível, no gás natural. A modulação do perfil de consumo é efectuada primordialmente com as centrais de

carga base de, respectivamente, 62,17 €/MWh e 38,54 €/MWh,



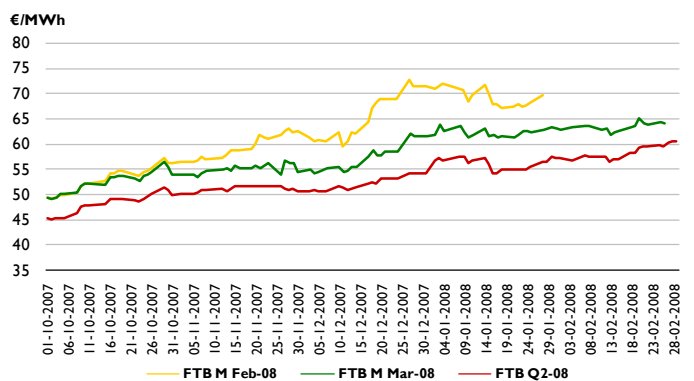
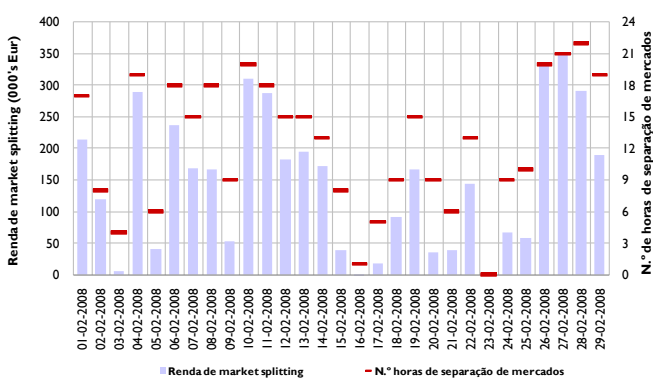
ciclo combinado. Em Fevereiro há a registar um aumento da utilização das energias renováveis, designadamente ao nível das eólicas, mantendo-se um regime hidrológico seco, especialmente para a época do ano.

tendo estes mercados verificado uma variação face a Janeiro de -4,6% (Pownernext) e -15% (Nordpool).

Durante o mês de Fevereiro, o número de horas em que o mesmo preço vigorou para as áreas portuguesa e espanhola do MIBEL representou cerca de 48% do tempo, enquanto o número de horas em que se registou separação de mercados ascendeu a 52% (mais 12% face a Janeiro). Nas horas em que ocorreu separação de mercado, o preço para Portugal foi superior ao preço para Espanha. Os valores médios mensais de preço por MWh situaram-se em 72,86€ e de 68,53€, respectivamente para Portugal e Espanha. Estes valo-

Tendo presente a separação de preços entre as duas áreas de preço do MIBEL em 52% das horas do mês de Fevereiro, foram geradas rendas de congestionamento (correspondentes produto do diferencial de preços pelas quantidades veiculadas na interligação), mais reduzidas que em Janeiro, tendo sido registado um valor nulo no dia 23, com o valor mais elevado a observar-se a 27 de Fevereiro (cerca de 350 mil euros).

Paralelamente, o preço de fecho do contrato de futuro de Fevereiro transaccionado no OMIP variou entre 49 e 72,75 € por MWh



res, quando comparados com os de Janeiro, representaram uma descida de cerca de 2,1% no preço para Portugal e de cerca de 2,4% no preço para Espanha.

(amplitude maior que a do contrato de Janeiro), para um valor médio de 61,20 €/MWh, que se situou, assim, acima do preço médio no spot para as áreas de preço do MIBEL.

O preço médio no MIBEL situou-se acima dos valores médios de negociação em França (Pownernext) e no mercado escandinavo (Nordpool), para os quais se apurou um preço médio mensal para a

A negociação dos contratos de Fevereiro e de Março (mês seguinte) acima do valor do contrato para o segundo trimestre de 2008 (trimestre seguinte) traduz uma expectativa dos agentes de redução dos preços da energia, no mercado à vista, para o citado trimestre e um preço em Março abaixo do preço esperado para Fevereiro, cujos valores de negociação se afastam durante o período de análise aqui focado. A negociação do contrato para Março a par do que se regista para o contrato do segundo trimestre de 2008, revela o alinhamento das expectativas de preço dos agentes para estes dois períodos de entrega.